ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1799

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE vez em quando aparecem na vida portuguesa nomes de pessoas que se tornam suspeitos pelo esforço que fazem em se tornarem uteis ao nosso país, sem que este reclame os seus serviços. Sem pessimismos nem desconfianças sistematicas, julgamos de prudente politica, tal qual procedem nestas emergencias os povos mais abertos á internacionalisação, estar desobreaviso ácerca destas personalidades. Diz-se que os paises pequenos são desconfiados; a historia prova que eles procedem ingenuamento quando abusam da sua boa fé.

Nestes ultimos dias veio a publico a noticia de que um elemento estrangeiro, Mr. Magnique, pretendeu dar sobre o governo português uma bem conduzida investida, no sentido, a troco de supostas concessões, de se apropriar de um centro de informação que não precisa ser deslocado do seu actual estado.

Mr. Magnique tem, certamente, processo de aplicar a sua actividade em assuntos de menos manifesta suspeição, senão em Portugal pelo menos no seu país.

O Governo não deixará neste caso e em todos os identicos de se colocar de sobreaviso, dando á sugestão o destino que merecem os alvitres que não foram pedidos, e antes se apresentam tão inoportunos como equivocos.

* * *

O PARTIDO trabalhista inglês fez sentir ao sr. Baldwin a necessidade de se interromperem os estudos e experiencias sôbre gazes asfixiantes e bacilos nocivos, a empregar em tempo de guerra.

Eis a sua resposta:

—"Enquanto as outras potencias não nos derem garantias insofismaveis de que terminam os seus trabalhos nesta materia, o governo britanico vê-se obrigado a tomar medidas de defesa. Continuará, portanto, nos seus laboratorios com o mesmo afan, em tudo o que se refere a gazes e bacilos.„

Homem prevenido vale por dois. Apesar de muito se falar em paz e conferencias de desarmamento, a polvora continua a esperar a sua hora. Todos se armam o melhor que podem, prevendo o futuro.

Este, seja dito em abono da verdade, não se apresenta desanuviado.

* * *

A "ILUSTRAÇÃO" publicou agora um numero valiosissimo, dedicado aos ultimos acontecimentos revolucionarios. São dezenas de gravuras, com aspectos flagrantes e absolutamente ineditos, quer da parte dos revoltosos, quer da parte dos governamentais, permitindo fazer uma ideia segura dos factos que preencheram a ultima semana portuguesa. Melhor do que uma cronica de escritor prestigioso, essas gravuras nitidissimas narram as horas de angustia e de tragedia que lisboetas e portuenses viveram. A "Ilustração", porém, não dispensou as suas secções elegante, cinematografica e de modas, assim como alguns artigos de actualidade e um soberbo "hors-texte", representando o tumulo de D. Sancho, em Santa Cruz, de Coimbra.

Confiança

E' longo o rosario de provações por que temos passado, nos ultimos anos.

A Patria perdeu a sua bela unidade.

Enquanto os outros povos, que tomaram parte na guerra, trabalhavam para renascer da ruina, nós, como tribus de beduinos, combatiamo-nos uns aos outros, sem treguas nem perdão.

Os odios repartiram entre si o país: as paixões e os interesses puseram a sua lei acima do bem comum.

Quando os homens de bom pensar—fé e patriotismo—aconselhavam moderação nas lutas politicas e sociais, pois que a democracia é o regime da livre discussão, mas nunca o da intolerancia feroz, a sua voz ficou sem eco.

Os negocios sem escrupulos e as tortuosas influencias que os protegiam renegavam o dever lusiada.

De que valia lembrar que, tarde ou cedo, o castigo cairia sobre o materialismo dos apetites insofridos?

Na hora dos grandes lucros, as ideias nobres são importunas.

A Republica, que fora implantada para satisfazer aspirações nacionais, converteu-se a pouco a pouco, no festim dos glutões.

O povo, resignado, fatalista, descrente, encolheu os ombros, dizendo:

—São todos os mesmos...

A sua maneira sumaria de julgar os homens que mal o serviram agravou a sua *apagado e vil tristesa*.

O pessimismo tornou-se uma enfermidade geral.

Era vulgar ouvir-se dizer:

—Não ha remedio para a nossa situação: Portugal é uma nação decadente, á espera dum epitafio.

Felizmente que a seu tempo se esboçou uma reacção: a Republica não tinha culpa dos erros que a comprometiam.

Os proprios partidos sentiram a necessidade de se renovarem.

Mas como, se as hostilidades entre eles não davam margem para um simples e rapido exame de consciencia?

Da discussão irreverente passou-se á balburdia fragorosa e inclemente, incompativel com o decôro dos principios e das instituições.

Ao rebentar o 28 de Maio, muitas vozes ambiciosas o saudaram, julgando que com ele vinha um cartuxo de amendoas para os afilhados.

Como assim não fosse, o desapontamento gelou alguns entusiasmos prematuros e irreflectidos.

Os partidos que tinham como proximo o seu triunfo indignaram-se.

Não haviam eles aplaudido a revolução triunfante?

Os acontecimentos produziram-se, depois com uma logica que só não aceitaram os que se balouçam nas nuvens.

Os fados são inexoraveis, como se prova com as jornadas sangrentas de Lisboa e Porto.

—E agora? pergunta muita gente, cheia de inquietação.

—Agora, responderemos nós, é necessario crer, com a maior firmeza, na Patria e na Republica. Afervoremos as nossas convicções, não para nos hostilizarmos, mas sim para colaborarmos na mesma obra salvadora. O governo tem nas suas mãos uma grande vitoria: confiemos que ela será de proveito para todos—vencedores e vencidos.

APROXIMAÇÃO

—Desta vez, andei muito perto da taluda!
—?!...
—Sim; saiu ao meu visinho...

NA ultima sessão da Academia das Sciencias de Lisboa, o sr. dr. Sabino Coelho fez uma importante comunicação sobre o "cancro do estomago„, aludindo a pessoas que tratou no tempo em que fazia clinica, apontando os resultados das suas operações, que mostrou serem analogos aos obtidos actualmente e frisando o valor relativo das intervenções cirurgicas empregadas para curar ou melhorar os doentes.

O sr. dr. Sabino Coelho ocupou-se tambem da enfermidade denominada "ulcera-cancro do estomago„, descrevendo o seu aspecto macroscopico e microscopico, provando que é menos maligna do que os outros cancros e fazendo mais considerações ácerca do assunto.

* * *

A SOCIEDADE de Autores Teatrais recebeu recentemente a visita do inspector geral da sua similar francesa, mr. Charles Jouveaux, que veio expressamente a Portugal para ultimar o contrato mutuo de relações entre a jovem sociedade portuguesa e a de França, que conta cento e quarenta anos de existencia.

Pela direcção da Sociedade de Autores, que conta tambem com a representação espanhola e italiana e espera dos poderes publicos facilidades semelhantes ás das suas congeneres estrangeiras, foi oferecido no Cafe Tavares um almoço intimo ao seu ilustre hospede.

* * *

A COMISSÃO de inquerito aos serviços publicos continua recebendo comunicação de se terminarem muitas das sindicancias a varios funcionarios, ha anos paradas ou interrompidas. E' por isso que ao decreto e a ela lhe chamam "fantasma„.

Crê-se que sobre esses casos brevemente tudo estará a findar. Os que têm outros bicos, segundo a propria comissão opina, tambem, serão apurados e julgados.

* * *

TINHAMOS razão quando escrevemos que o encerramento do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e da sua Caixa de Previdencia fôra devido a um equivoco.

Esta tarde já foi reaberta a séde da Caixa e convencemo-nos de que dentro de poucas horas se fará o mesmo á do Sindicato desfazendo-se assim completamente qualquer mal-entendido entre o sr. governador civil e os profissionais da Imprensa.

* * *

ACABA de ser posta á venda uma explendida planta da cidade de Lisboa, marcando os pontos onde se bateram os revoltosos e as tropas governamentais. A mesma planta insere um magnifico retrato do sr. Presidente da Republica e diversos aspectos da revolução.

* * *

O ARQUITECTO que estava dirigindo as obras no Congresso da Republica foi mandado passar de serviço para o ministerio do Comercio.

NOVA LEITARIA DO CAMÕES
ARAUJO & ARAUJO
Vinhos finos, champagnes e licores
Chocolates e pastelaria
Praça Luiz de Camões, 41
LISBOA

A Cidade

Tintura Vildizienne n.º 2
Pinta, instantaneamente, os cabellos em todas as côres, com a duração de 2 anos
Envie 1 escudo, que lhe remeto, registrado, um catalogo ilustrado da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

Chá das cinco

O Sr. Doutor e seu marido

O inverno sem touros — porque eu hão cuido de "toureiros de inverno!„ — permite-me andar pelos pateos de comedias, onde cato, de tempos a tempos, tão boas pilherias como aquela de "Maitre Bolbec et son mari„, que ora se exibe no Politeama.

Recorda-me o que, a proposito de mulheres doutas, conta o Cavaleiro de Oliveira na "Recreação Periodica„:

"Don Francisco Manuel, ilustre por nascimento e mais ilustre ainda pelo saber, cifrava a sciencia da mulher em saber arrumar um baú de roupa. Esta sentença se lê na "Carta de Guia de Casados„.

"Ao tempo, era religiosa no Convento de Odivelas, uma D. Feliciana de Milão, que ganhára fama de douta. Estimulada com os assertos de D. Francisco Manuel no que respeitava ao seu sexo, procurou a freira entrar em comercio com ele. E, certo dia, um amigo comum, combinado com ela, apresentou-lho no locutorio.

"A religiosa, am presença de D. Francisco, fez estendal de toda a sciencia divina e humana que conhecia, de modo a capacitá-lo, por seu exemplo, quanto o juizo do moralista, sôbre as mulheres, era injusto e precipitado. Ouviu-a o escritor com muita atenção e prazer. E certa do seu triunfo, pelo menos na parte que lhe dizia respeito, disse-lhe ao rematar o encontro:

—Julga-me capaz, senhor D. Francisco, de arrumar bem um baú de roupa?

—Minha senhora, — respondeu ele — julgo-a em estado de poder arrumar até dois.

"E, falando certo, castigou D. Francisco a prosapia da freira.„

Remata Francisco Xavier:

"A sapiencia na mulher deve ser como o sal na cosinha; nem muito, nem pouco; regrado.„ E, antes, recorda que lá diz o ditado:

De mula que faz him!
e de mulher que sabe latim,
livre-te Deus e a mim.

Nestas citações, que me são sugeridas pela representação do "Sr. Doutor e seu marido„, notem as senhoras da minha afeição, e as que da minha afeição podem vir a ser, o cuidado com que evitei os juizos proprios, limitando-me aos alheios de boa marca.

Não me aconteça o mesmo que a Mestre Norberto Lopes — Mestre Samóvar e Páchá das Cinco lhe chama o terluliano Pereira Coelho — com certo "chá„ em que recomendava ás senhoras variadissimos desportos... domesticos!

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$30
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$50
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$87
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	617$00
» Externas 1.ª serie	699$00
Acções do Banco de Portugal	750$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	114$50
» da Companhia dos Tabacos	1.145$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	310$00
» da Companhia do Amboim	102$00
» da Companhia Colonial do Buzi	75$00

A HULHA BRANCA

A visita

do ministro do Comercio ás quedas de agua do Lindoso

Durante a sua estada no Porto, antes de estalar o movimento revolucionario de 3 de Fevereiro, o ministro do Comercio não teve uma hora de descanso. Os convites surgiram de todos os lados — para visitar uma fabrica, para inaugurar uma industria, ou simplesmente para conhecer uma região que precisava duma estrada.

Aproveitando a sua estada no norte, o sr. tenente-coronel Cesar Teixeira visitou tambem as quedas de agua do Lindoso.

Quem não conhece o Alto Minho precisa, naturalmente, de saber o que é o Lindoso. Ha poucos anos ainda era uma vaga expressão geografica, que tinha apenas a encarecê-la o encanto magestoso da paisagem.

Hoje, o Lindoso é a maior fonte de energia hidraulica do país, é a maior promessa de desenvolvimento industrial do Norte.

O ministro do Comercio saíu do Porto em automovel para visitar o Lindoso. Acompanhavam-no, além do pessoal do seu gabinete, o governador civil substituto do Porto, sr. major Sequeira; o director geral de Hidraulica, engenehiro Galvão; o chefe da fiscalização das industrias electricas, sr. Ataíde, e os representantes da União Electrica Portuguesa, srs. dr. Ruela Ramos e engenheiros Castelo Branco e Côrte Real.

Da comitiva faziam parte alguns jornalistas do Porto e um representante do *Diario de Lisboa*.

A viagem através do Minho foi pitoresca. Proximo do Bom Jesus, o ministro teve ocasião de ver um troço da nova linha que está sendo lançada para conduzir a energia electrica até ao Porto. São 90 quilometros de linha por onde vão passar em breve alguns milhares de cavalos-vapor, ou seja o que se chama em electricidade uma corrente de alta tensão. A linha actual será substituida com vantagem por um cabo de aluminio e aço, que assenta sobre colunas metalicas.

* * *

O rio Lima entra em Portugal numa região montanhosa e arida como os cerros trasmontanos. Só quando se aproxima do mar é que se transforma no claro e poetico Lima das éclogas e das canções.

Proximo da fronteira, captaram as suas aguas e levaram-nas por meio dum canal a oito quilometros de distancia. A agua é assim conduzida até ás faldas da serra do Suajo, onde a lançam em dois grande tubos metalicos que se precipitam num desnivel de 127 metros, fazendo girar duas poderosas turbinas que pódem gerar cada uma o melhor de dez mil cavalos-vapor.

Resta acrescentar que já estão feitas as obras para a instalação de duas novas turbinas de igual rendimento e que serão instaladas logo que o consumo industrial e iluminante preciso da energia hidraulica que elas pódem produzir.

Na sua visita, o ministro do Comercio teve ensejo de verificar que se trata, na verdade, duma obra grandiosa, que dá bem a medida da inexgotavel riqueza hidraulica do nosso país.

Além do mais, o passeio foi agradavel e a União Electrica Portuguesa ofereceu aos seus convidados um esplendido almoço em plena serra.

Em resposta ao brinde que lhe fez o sr. dr. Ruela Ramos — que disse em palavras simples algumas verdades eternas — o ministro do Comercio ofereceu o apoio do governo a todas as iniciativas que, como aquela, vêm contribuir poderosamente para o ressurgimento economico do nosso país.

Salientou mesmo que lhe era particularmente agradavel, como engenheiro, visitar uma obra tão notavel de engenharia, cuja empresa — ao contrario do que sucede, em geral, aos ministros — nada lhe tinha pedido.

Os convidados visitaram em seguida as instalações da Central Hidraulica, onde tiveram ocasião de admirar uma esplendida montagem, feita com a simplicidade com que hoje se fazem os trabalhos desta natureza.

Como era a hora em que as fabricas estão em plena laboração, verificou-se que das duas turbinas em marcha — num total de 20.000 H. P. — apenas cêrca de 11.000 eram utilisados, ficando ainda, portanto, grande disponibilidades de força.

Os convidados seguiram depois pela estrada, á beira do canal, até á pequena povoação de Cidadelhe, pitoresca e primitiva, que olha em frente para a Serra do Suajo toda coberta de neve.

O regresso ao Porto fez-se já de noite, num cortejo de automoveis que punham na paisagem uma nota fantasmagorica de luz e de velocidade.

O ministro do Comercio visitou depois a Central Termica da U. E. P. — onde colheu as melhores impressões, não só porque se trata duma obra modelar, como tambem pelos serviços que em breve ela póde vir a prestar ao desenvolvimento economico da grande metropole industrial que é o Porto.

Como o ministro frisou, a empresa do Lindoso nada lhe pediu. Quiz mostrar-lhe apenas o logar que ocupa na industria hidro-electrica o o arrojo de semelhante empreendimento, que apenas tem trabalhado com os seus recursos, sem qualquer protecção que não seja a que resulta das disposições gerais em vigor.

Além disso, findo o seu praso de concessão, todas as obras, feitas com caracter definitivo, revertem gratuitamente a favor do Estado.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

O TEATRO MUSICADO

A OPERETA "Lei Sêca„

subiu ante-ontem á scena no Teatro de São Luiz

Ha peças que vivem da representação. "Lei Sêca", comedia musicada que em Paris obteve um longo sucesso, é demasiadamente local para uma transplantação que, embora feliz, devia ter a apoiala outros motivos fundamentais de exito e de agrado. O publico está de tal maneira identificado com as musicas modernas: "jazz-band", "charleston", "back-botton", que a renovação do antigo e ligeiro ritmo francês iniciado por Messayer, que é apontado como um grande compositor, — passa-lhe, completamente despercebida, quando lhe não é indiferente.

Messayer escreveu a partitura da "Lei Sêca", sem se importar que os seus numeros de musica constituissem rapsodia popular. Mesmo a romanza do ultimo acto — "Passionement" — dum lirismo nobilissimo, cheio de sopro sinfonico, é mais de ouvir que de cantar. A anedocta da "Lei Sêca" é de uma contextura fina, muito de argumento, vestida ligeiramente á francês, como um encanto que a moda do americano rico justifica aos olhos de Paris, mas não aos nossos.

Quem assistiu á representação original, como nós, nota diferenças. Algumas graves, que não vale a pena detalhar aqui. Quero apenas lembrar o trabalho do artista francês que criou o americano, no teatro Michodière. Já o tinha visto no "Ta Bouche", outra criação, outro sucesso.

Ninguem, como ele, detalha, ironiza, mescla de graça, de fino humor, de certa pontinha de ridiculo, muito grata aos franceses — o "yankée", pezado de "dollars", insaciavel de "Porto-wine", quando não está no seu país.

Carlos Viana deu-nos um tipo muito diferente. Auzenda de Oliveira representou com graciosidade, leveza e sorridente intenção. Maria Alvarez e Izilda de Vasconcelos trabalharam em figuras opostas. Fernando Pereira cantou com intensidade. Scenarios interessantes.

A tradução, que tem lindos versos do brilhante poeta Antonio Carneiro e ainda os nomes de Mario Duarte e dr. Feliciano Santos, escrupulosa, sadia e viva.

A. P.

Garage the Magestic Lt.
Recolha e reparações
Encarregam-se de todas as reparações
PREÇO DE RECOLHA:
Particular. . . 150$00
Praça . . . . . 120$00
Rua do Arco do Cego, 15

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

Grande
8 [illegible] [illegible]
«O sr. dr. e seu marido»
«Charge»
ao profissionalismo feminino

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º--Tel. C. 2516

A' VOLTA DO MUNDO

A VIAGEM do "Argus,,

e alguns curiosos numeros que falam como gente...

Continúa marcada para quinta-feira, ás 5 horas da manhã, a partida do hidroavião "Argus,, em que o major Sarmento de Beires, os capitães Jorge de Castilho e Dorvale Portugal e o alferes Manuel Gouveia vão tentar a volta ao mundo.

O aparelho foi hoje lançado á agua, tendo sido experimentados os motores.

* * *

Uma das objecções postas pelos que não acreditavam na possibilidade desta grandiosa viagem, referia-se á dificuldade dalgumas das "étapes,, que — diziam — o "Argus,, não poderia fazer.

A resposta deu-a Sarmento de Beires, por intermedio do *Diario de Lisboa:*

— As duas «étapes,, mais importantes são a travessia dos Andes e a ida de João Fernandes á ilha da Páscoa (3.015 quilometros). Ambas são possiveis, como posso demonstrar.

Por se tornar interessante, e para ficar arquivada, pedimos ao ilustre aviador essa demonstração. Ei-la:

—A cordilheira dos Andes, no ponto em que a atravessamos, não tem mais de 2.500 metros de altura. No que se refere á "étape,, João Fernandes-Páscoa, verifica-se o seguinte: O tempo indispensavel para percorrer 3.015 quilometros, a uma velocidade média de 155 á hora, é de 19 horas e 21 minutos. Dado o consumo dos motores, precisamos, para percorrer exactamente aquela distancia, 3.690 litros de gasolina e um pouco mais de 80 litros de oleo. Temos, pois, a seguinte carga util: 3.690 litros de gazolina a 0,72, 2.600 quilos; 90 litros de oleo a 0,95, 85 quilos; tripulação, 286 quilos; aparelhos de navegação, cartas e boias de fumo, 16; provisões, 14; ferragem e peças de reserva, 30; mastro e vela, 20. Total: 3115 quilos.

—Logo...

— O raio de acção do aparelho pode, pois, ser aumentado de 70 quilos até atingir a carga util elevada em Marina di Pisa. Como, porém, temos a convicção de que é possivel descolar com 3.350 a 3.400 quilos, projectamos levar o seguinte: gazolina para 20 horas e meia, 2815 quilos; oleo, 115 quilos; tripulação, 286; provisões e bagagens, 29; aparelhos de navegação, cartas e boias de fumo, 16; ferragens e peças de reserva, 50; mastro e vela, 20. Total: 3381 quilos. Teremos assim gazolina para 3.300 quilometros, sem contar com a acção do vento que deve acelerar-nos a marcha de 10 a 15 quilometros.

—*Quod erat demonstrandum*...

* * *

O "Árgus,, completamente vazio, pesa 3.850 quilos.

Papeis Pintados
E CRETONES IGUAES
RESTAURADORES, 19

TEATRO S. CARLOS
HOJE — Representação de
ARISCA

NO ANO DE 1928

Portugal

está realmente decidido a ir á exposição de Sevilha?

A Exposição de Sevilha — a grande exposição peninsular a atestar o esforço português e espanhol em todas as empresas de navegação, descobertas, conquistas, colonização, arte e industria — não póde passar sem referencias constantes.

O governo português não se póde desinteressar dessa representação. Portugal já tomou conta do terreno que lhe é destinado. Sabe-se que D. Afonso XIII põe na representação portuguesa um grande empenho. A sua gentileza extrema deve ter por banda de Portugal uma contrapartida de esforço sério.

E crêmos que assim o governo o entende.

Não apenas pelo cavalheirismo do convite, para, por orgulho, por decôro, por patriotismo, por indicação do nosso valor historico e da nossa personalidade colonizadora e percursora, devemos ir a essa grande Exposição, não com grandeza, mas com caracter e documentações do nosso autentico lugar.

Em Portugal, ha pessoas apaixonadas pela representação do nosso país. O sr. Jorge Colaço, artista ilustre, é uma dessas pessoas.

Ouçamo-lo mais uma vez, a proposito dos trabalhos preparatorios, convencidos de que o governo, agora mais sossegado, não deixará de continuar a dedicar-se ao assunto — que é urgente, patriotico e não admite delongas, incompativeis com o sentido nacional da magna questão.

* * *

—Em que estado está hoje este assunto?

—Que sei eu? O que pouco antes dos ultimos acontecimentos que enlutaram o País veio publicado na imprensa, como nota oficial: «Que o governo tinha arbitrado duzentos contos para despesas preliminares, e que tinha convidado para ir a Sevilha o ilustre arquitecto Tertuliano Marques com o fim exclusivo de estudar o terreno para o Pavilhão Português e trazer elementos para depois estabelecer as bases dum concurso publico para a sua construção. A impressão na Sociedade de Belas Artes foi de reconhecido aplauso ao governo. O sr. Tertuliano Marques, arquitecto, é um competente e um caracter integro. Na altura do convite era Presidente da Direcção da Sociedade, e desde que a sua missão não prejudicava (antes pelo contrario) os direitos dos arquitectos de Lisboa e Porto e do País, que a sociedade defendia, a sua atitude não podia ser outra.

—Ha algum plano elaborado?

—Ignoro, se o ha, qual seja o plano elaborado pela comissão organizadora da nossa representação em Sevilha, por quanto, nós os artistas portugueses, não tivemos nela representação directa. Creio, porém, que atendendo-se aos fins da exposição — A Comemoração da Historia Maritima dos dois povos peninsulares — o plano compreenda uma selecção das nossas industrias (principalmente as regionais e uma ampla e documentada representação scientifica, artistica, colonial e agricola. O plano deve ser optimo a julgar pelo tempo empregado na sua elaboração.

—Conhece os poderes da Comissão?

—Ignoro a latitude dos poderes que tenha essa comissão, e até que ponto custa nas suas atribuições apontar ao governo nomes de artistas como executores do plano organizado. A julgar pelas declarações do dr. Julio Dantas, seu presidente, feitas em ultima reunião da Comissão de Estudos Luso-Hispano Americanos, a missão da comissão organizadora limitava-se a elaborar o plano, e entregá-lo depois ao governo para o fizesse executar como entendesse.

—Qual a intervenção do sr. Jorge Colaço neste importante assunto?

—Faço parte da Comissão de Estudos Luso-Hispanho-Americanos. A sua ultima reunião foi em fins de Novembro. A sua missão (como vê, não vai a matar) é fomentar por todos os meios ao seu alcance as nossas relações com a Espanha e com as Republicas Luso-Americanas. Tem, como vê, uma ligação intima com a nossa representação na Exposição Ibero-Americana.

—Porque não reune a Comissão com mais assiduidade?

—Olhe. Eu sou mouro (de nascença) e os mouros, em politicas, são uma especie de lotaria da Santa Casa — andam sempre á roda. Permita-me que lhe lembre dois adagios espanhois: «No por mucho madrugar se amañece mas temprano», o outro é assim: «Quien se levanta tarde ni oye misa ni come carne»... O diabo é que aplicando-se os dois adagios simultaneamente ás comissões oficiais portuguesas, nem ouvimos missa nem comemos carne, nem acaba de amanhecer. Quereme, porém, parecer que já vai sendo necessario que amanheça o dia em que Portugal comece a ser conhecido lá fóra por fórma diferente daquela que enlameia uma historia e aniquila uma raça. E' preciso que Portugal que, no seculo das descobertas, foi uma aguia descobrindo mundos, não se converta nos nosso malfadados dias, em pardal da Europa.

O que disse o ilustre pintor sr. Jorge Colaço merece ser ponderado, porque encerra um aviso e uma ansiedade que não pódem passar despercebidas ás pessoas que, por posição e função proprias, estão ligadas ao assunto.

Ministro das Finanças

Revestiu um certo caracter de gravidade a congestão pulmonar do sr. ministro das Finanças, que ainda o impedirá, durante alguns dias, de ir ao seu ministerio.

O sr. general Sinel de Cordes, que continúa guardando o leito, está sendo assistido pelo sr. dr. Matos Chaves.

Faculdade de Direito

Como nos anos anteriores, devem realisar-se no sabado e segunda-feira de Carnaval, os tradicionais bailes da Faculdade de Direito, que este ano prometem revestir um excepcional brilhantismo. Tem sido enorme a afluencia de pedidos de convite para assistir a estas festas elegantes.

Pelos teatros

O Carnaval

No S. Luiz *sobe á scena ainda esta semana a revista de Carnaval «A Revista e os seus Fantasmas», de Vasco Sant'Ana e Antonio Tavares, com a colaboração de Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira e todos os artistas da companhia.* ***No Variedades*** *representam-se durante as três noites «O Pinto Calçudo», «O Inferno» e «O Olho da Providencia».* ***No Avenida*** *o programa é constituido pelos «vaudevilles» «O dr. da Mula Raça», «O Pão de Ló» e «O Pé de Salsa».* ***No Politeama*** *todos os espectaculos de Carnaval são realizados com a comedia «O sr. dr. e seu marido», ali em pleno sucesso, produzindo enchentes consecutivas, fechando os espectaculos grandiosos bailes de mascaras para o publico em geral, conforme velha e interessante tradição deste teatro; e no* ***S. Carlos*** *realizam-se de sabado a terça-feira quatro magnificos espectaculos com a peça «Arisca» e com um «sketch» de Lino Ferreira, intitulado: «Está aberta a sessão».*

Teatro da Trindade

Continua em scena no Teatro da Trindade a comedia «O senhor que se segue». Depois de amanhã, em «Fin de Fiesta», estreia-se a dançarina negra Jadie Hopkins, a criadora do «Charlston» e do «Black-Bottone», vindo do Admiral's Theater, de Berlim. Na proxima sexta-feira estreia de revista-improviso, «Girasol», começando no sabado os espectaculos de Carnaval, que se realizam com as peças «O senhor que se segue», «O sinal de alarme», «O Leques e...» «Homem das cinco horas», as revistas «Girasol» e «Papa Seco».

Teatro Nacional

Durante a semana decorrente representa-se no Teatro Nacional a hilariante comedia «O Maluco das Avenidas Novas», estando já organizado completamente o programa do Carnaval, que nesta casa de espectaculos costuma ser sempre brilhantissimo. Nas quatro noites, a começar no proximo sabado e a terminar na terça-feira, representar-se-hão, alternadamente, aquela comedia, «A Ventoinha» e «As aventuras de Rafael», com quatro grandiosos bailes de mascaras e um baile infantil, com premios ás crianças melhor mascaradas.

Atrás do reposteiro

Entrou hoje em ensaios no teatro Politeama o original «Lourdes», de Alfredo Cortez. Na peça, que tem 3 actos, entram só os artistas: Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Adelina Campos e Alexandre de Azevedo. A acção decorre no hospital de Nossa Senhora das Sete Dores, de Lourdes.

—A «estrela» Lina Demoel, recebeu até agora três propostas para trabalhar em diferentes teatros como primeira figura.

—A peça que subirá á scena logo a seguir á epoca de Carnaval, no teatro Nacional, é «La nouvelle idole», de François de Curel, para festa do actor Alves da Cunha.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje a despedida da grande companhia de circo.

—Chegaram ontem a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, os artistas Nascimento Fernandes e Maria das Neves e o escritor-empresario Alberto Barbosa.

—O actor-comico Tomaz Vieira vai fazer os espectaculos de Carnaval no Salão Recreio do Povo, de Setubal.

—Está em Lisboa o director-gerente da companhia Cremilda de Oliveira, o empresario Alves da Silva.

—Seguiu ontem para Guimarães, ficando fazendo parte da companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que hoje ali deve representar «A Severa», de Julio Dantas, o actor Henrique Pereira.

—A encantadora «tonadillera» Solita Sanaluja e a formosa bailarina Elvira Coppelia estão dando os ultimos espectaculos no Foz, onde continuam em pleno exito os notaveis cartadores de «joias» Miguel Asso e Linda Jacy.

—A companhia Armando de Vasconcelos deve fazer o mez de maio no teatro Sá da Bandeira, do Porto, levando todo o seu repertorio de operetas.

—O novo «vaudeville» da companhia Satanela-Amarante, no teatro Avenida, «O bom ladrão», deve ali subir á scena depois do Carnaval.

Amanhã no Politeama «O sr. dr. e seu marido» Amanhã no Politeama

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Arisca».
Nacional—A's 21,15—«O Maluco das Avenidas Novas».
São Luiz—A's 21—«Lei seca».
Trindade—A s 21—«O senhor que se segue».
Politeama—A's 21,15—«O Centenario»—(Recita de Caridade).
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«Não te melindres, Beatriz».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30
O Pé de Salsa
Em ensaios:
O bom ladrão

A's 21 e 15 TEATRO NACIONAL **TELEF. N. 3049**
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
O MALUCO DAS AVENIDAS NOVAS
Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30
O Olho da Providencia
Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

BIDONS

Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades

O que melhor se fabrica em Portugal

BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.

COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.

Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões

Dirijam-se á

Empresa Industrial de Construções Metalicas, Ltd.

Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa
Rua Bomjardim, 1079 — PORTO

No EDEN TEATRO continuam realisando-se os mais deslumbrantes espectaculos da actualidade, representando-se em duas sessões, e por preços de cinema, a revista SEMPRE FIXE, interpretada por duas notaveis companhias, um conjuncto de 28 artistas e 50 coristas

---

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
A representação da peça
Não te melindres, Beatriz!

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
O Centenario
Recita de Caridade

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
O senhor que se segue
Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

Teatro Apolo TELEFONE: N. 4129
Companhia Almeida Cruz
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
MOURARIA
Opereta em 3 actos, com graça, sentimento e linda musica

Teatro São Luiz
Hoje—Grande sucesso
3.ª representação da celebre opereta francesa em 3 actos, ultimo exito de Paris
LEI SECA
(Passionément)
AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de «KETTY».
Outros principais papeis por Isilda Vasconcelos, Maria Alvarez, Carlos Viana, Fernando Pereira, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.
CARNAVAL—Sabado, domingo, segunda e terça-feira, Espectaculos de gargalhada e ***4 grandiosos bailes de mascaras.***
Bilhetes desde já á venda

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342 - 344
LISBOA

AUTOMOVEIS MORRIS

Os modelos de 1927 constituem o maior sucesso da Iudustria Inglesa, e a maior evolução na Industria de Automoveis.

As grandes modificações que estes carros acabam de sofrer, garantem a preferencia dos compradores de automoveis.

O novo «Morris» é um carro que se impõe ainda mais do que o antigo pela sua elegancia, pelo grande conforto, e pela inegualavel resistencia, que são o resultado do novo chassis rigido e mais comprido; do novo radiador de formato muito elegante e com mais 60 % de resfriamento; da nova suspensão de molas semi-elipticas muito compridas; do tablier d'aço com os instrumentos agrupados num oval; da direcção inclinavel e pedais regulaveis; e da carrosserie de linhas direitas.

Quem desejar comprar um bom automovel, experimente primeiro o «Morris» que satisfaz os mais exigentes.

Em exposição no nosso Stand modelos de 2 e 4 lugares.

Preços desde Esc. 21.800$00

Aceitam-se agencias na provincia.

A. M. ALMEIDA, LTD.
Rua da Escola Politecnica, 37-A, 37-B
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
S. A. R. L.
Capital 1.344 contos
Séde — Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

O pagamento do dividendo terá logar em 22, 23, 24 e 25 do corrente, das 11 ás 14 horas, e depois em todas as quintas-feiras á mesma hora.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1927.

Os directores,
(a) *João Theotonio Pereira Junior*
(a) *Antonio José Pereira Junior*

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

OUTRA
Sorte Grande
Na casa D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
4:200
300.000$00
Toda a centena é certa vendida nesta casa
Proxima extração a 26 do corrente
300.000$000
A' venda bilhetes a 130 escudos e vigesimos a 6$50 e centesimos a 1$50. Pelo correio mais um escudo.
Grande Lotaria de Santo Antonio
13 DE JUNHO
2.000:000$00
A' venda bilhetes a 500$00 e quadragesimos a 12$50. Pelo correio mais 1 escudo.
Preços da Misericordia
Esta casa previne o publico que as lotarias emitidas pela Santa Casa rivalizam com as de Espanha,
Pedidos á casa
D. E. Gouveia & Silva
84, Rua da Assunção, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e Sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 21

O "comité" dos peritos reunirá hoje em Paris, a convite da Comissão Preparatoria do Desarmamento, da S. das N., a fim de estudar a limitação dos orçamentos da guerra e da marinha.—(H.).

PARIS, 21

O dr. Horta, presidente da Federação Portuguesa de Foot-ball, declarou ao "Auto" ter vindo a Paris, com o presidente do "Comité" de Selecção, sr. Brito", a fim de reorganizar o desafio Portugal-França, que não poude ser disputado em 13 do corrente, em virtude dos acontecimentos portugueses, sublinhando que Portugal tem disputado varios desafios com paises latinos, e que, de todos eles, só este se realizaria em Portugal.

Espera, todavia, visto todas as datas das Federações francesas estarem tomadas, poder organisar o desafio numa semana, partindo a "equipe„ francesa de Paris numa segunda-feira á noite, e regressando numa sexta á noite, podendo assim os jogadores cumprir as obrigações dos seus clubs. O sr. Brito declarou que os portugueses ligam muita importancia a este desafio contra a França, que eles amam profundamente, querendo os portugueses demonstrar que podem fazer melhor do que fizeram o ano passado em Toulouse. Os dois dirigentes portugueses fizeram em seguida uma longa exposição sobre o desenvolvimento dos "sports„ em Portugal, que causou uma magnifica impressão entre os auditores franceses. — (H.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20

Por terem sido mal intrepertadas as palavras de Gago Coutinho, a respeito das declarações do tenente Artur Cunha, em Portugal, sobre a viagem aerea de Ramon Franco á Argentina, o sabio aeronauta enviou uma carta ao jornal "A Noite„, dizendo ser inexacto propor-se a desafiar o ex-piloto do "Jahú„ a provar as referencia que fez ao chefe da "equipe„ do "Plus Ultra„, quando poz em duvida a realização do "raid„ Praia-Fernando Noronha, num só vôo. Acrescentou o glorioso companheiro de Sacadura Cabral que não é homem para desafios. E terminou: "Não venho ao Brasil, onde sou tratado com tanta amabilidade, para desafiar quem quer que seja, e muito menos os aviadores brasileiros„.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 20

O governo do Estado de S. Paulo recebeu do delegado do Instituto do Café em Nova York, uma comunicação informando-o de que, segundo as estatisticas oficiais, o "stock" de café nos paises consumidores se encontra reduzido ao minimo.—(A.)

CARTA DE PARIS

A politica ALEMÃ e a ditadura financeira de Schacht

PARIS, Janeiro. — «Nós somos um povo d'sciplinado» dizia ha tempos um alemão de grande cultura a um jornalista inglês. Esta frase explica, melhor do que qualquer outra, a reviravolta da politica alemã que conseguiu levar ao poder um governo das direitas.

Quando da queda do precedente ministerio, depois das formidaveis acusações dos socialistas, denunciando as manobras do ministerio da Guerra e dos dirigentes militares, tudo parecia indicar que os partidos das esquerdas seriam chamados ao governo. Mas bastou o Presidente Hindemburgo preferir apoiar-se nas direitas para ser imediatamente obedecido.

E com 4 nacionalistas de marca e o proprio ministro Gessler que fôra o alvo dos ataques nacionalistas, se formou um governo reaccionario para dirigir uma Republica!

O executante do plano presidencial foi justamente o dr. Max, o concorrente do Marechal para a presidencia da Republica, aquele que o estrangeiro considera uma das vontades pacificas e republicanas do seu país!

Com este governo estabelece-se o mesmo poder e a mesma influencia dos dois grupos que conduziam os destinos do Reich no tempo do Imperio: o grupo dos grandes industriais e o grupo agrario.

Protegidos pela ditadura financeira e economica do dr. Schacht, os industriais puderam obter créditos em New York e Londres. E hoje que estes créditos se transformaram em emprestimos a longo praso, a industria prepara grandes projectos de expansão economica, precisando da politica para triunfar.

A presença dos industriais e dos elementos agrarios no poder já se está fazendo sentir nas dificuldades que surgem para a realização dos tratados de comercio com a França e com a Polonia. Com este ultimo país já fôram suspensas as negociações.

O Vaticano que ainda ha pouco tempo condenava o jornal *L'action française* e aprovava pela boca do Nuncio em Paris a politica francesa do Senhor Briand, favorecem em Berlim a formação dum governo das direitas, permitindo uma aliança com o Centro Catolico! A Alemanha, na sua maioria protestante, pelo jogo das instituições parlamentares, é hoje governada por um partido que dependa de Roma!

Para obter uma lei escolar e uma Concordata, não terá o Vaticano concorrido para a precipitação dos acontecimentos que nos conduzirão a uma nova guerra?

Ha dias Loyd George dizia que a Europa se encontrava numa situação muito semelhante á do 1914, e ontem, nas ruas de Paris, os cartazes da *Action Française* anunciavam uma guerra iminente...

Sem irmos tão longe como o jornal realista, que precisa de reclame neste momento, não deixamos de considerar muito grave a hora que passa...

Apesar da declaração ministerial alemã, prometendo a continuação da politica exterior que levou aos acôrdos de Locarno e á entrada na Sociedade das Nações, o Conte Westarp, chefe do partido nacionalista, continua na sua propaganda contra o tratado de Versailles, exigindo a evacuação da Rhenania e repudiando todo e qualquer pacto de segurança com a Polonia...

No entanto, Stresemann, garantia no poder da politica de entendimento com a França, vai descansar para a Riviera italiana, tencionando demorar-se por lá, até á reunião do Conselho da S. das N. que se realiza no mês de Março e que deve reservar-nos algumas surprezas...

Os alemães não consideram a entrada do Reich na S. das N. como uma ocasião de cooperar com os outros povos numa obra de paz, mas como um meio de rever o tratado de Versailles que eles consideram uma injustiça...

Briand declarou ha dias no Senado, que a evacuação da Rhenania só se faria quando a fronteira de leste estivesse em estado de defesa e que isso podia levar-nos até 1935.

Mas todos sabem que a Alemanha, apesar dos tratados, apesar das comissões de *contrôle*, continua a armar-se até aos dentes e que ela póde pôr, dum momento para o outro, em pé de guerra, três milhões de homens, preparados pelas associações patrioticas, não contando com a sua industria quimica que é talvez a primeira do mundo.

E não foi ainda um membro do Reichstag que disse a um jornalista que uma campanha de Imprensa, durante quatro semanas, bastaria para levar o país á guerra, caso houvesse perspectivas duma rapida vitoria como parecia ser o caso, em 1914?

E não é ainda um jornal alemão que afirma «terem os alemães aceitado Locarno a oeste para terem as mãos livres a leste», isto é, em relação á Polonia, país que eles consideram ter os seus dias contados,

E de que serve Locarno e a S. das N. com um governo nacionalista?

A noção do tratado é uma noção juridica que não tem lugar na filosofia alemã, e muito menos na politica pan-germanista, politica do Imperio, continuada pelo partido nacionalista que ainda ha pouco reclamava a volta da Monarquia e denunciava o tratado de Locarno como uma humilhação e uma vergonha.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

MARINA DE PISA, 21

Os aviadores militares uruguaianos Thideo Borges, Joseph Borges, Joseph Ibarra e Joseph Rogoli, partirão a bordo dum hidro-avião "Dorier Wall„ para Montevideu, onde iniciarão um "raid„ aos cinco continentes.—(H.)

ROMA, 21

As contas do Tesouro encerraram-se em 31 de Janeiro com um saldo efectivo de 215 milhões, não obstante a atribuição de uma quota de 500 milhões para a redução da circulação fiduciaria.—(H.).

De Cuba

HAVANA, 21

As autoridades resolveram consentir no desembarque e na permanencia em Cuba de Ricciotti Garibaldi, considerando a sua expulsão de França como uma consequencia de motivos politicos.—(H.)

Da China

PEQUIM, 21

Apesar da advertencia de Tchang Tso Lin, as tropas de Ou Pei Fou desarmaram em Honan um batalhão mandchurio e apreenderam um comboio militar mandchurio.—(H.)

De Marrocos

RABAT, 21

O governo do protectorado francês resolveu consagrar em 1927 importantes creditos ao desenvolvimento da hidraulica agricola, sendo estabelecidas importantes barragens para irrigar as terras entregues á colonização.—(H.)

Da Espanha

MADRID, 21.

Yanguas, ministro dos Negocios Estrangeiros, pediu a sua demissão, que foi aceita, assumindo hoje mesmo o presidente do conselho a gerencia daquela pasta. — (H.)

Guarda-livros
Habilitado e dando as melhores referencias, ainda colocado, não se importando ir para fóra...
Carta á Agencia Eva- rua dos Retrozeiros, 147, 2, M.

É DE TODAS A MAIS LEVE
E A MELHOR
para refrigerantes
AGUA DE S. MARÇAL
LISBOA
DEPOSITO
R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82
Tel. 570 Trindade

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

«111»
O melhor e mais barato cigarro americano

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

AS QUEDAS DE AGUA

FALA

da exploração

hidro-electrica

o ministro do Comercio

O Seculo informava no sabado:

«Pensa-se em conseguir obter do governo, em favor de determinados municipios do norte, a concesão da energia do Douro, com um subsidio de 900.000 a um milhão de libras. Isto, para mais, sem quaisquer planos previamente aprovados ou projectos de estudos sequer conhecidos».

Tratando-se de um acontecimento da mais alta importancia para a economia e para o futuro do país, procurámos ouvir sobre ele o sr. ministro do Comercio.

Declarou-nos o sr. tenente-coronel Ceser Teixeira que não havia lido a informação a que nos referimos. Posto ao corrente da materia nela contida, declarou o seguinte:

—Ha alguma coisa de verdade sobre o assunto. Eu conto, resumindo. Até ao ministerio do Comercio chegou um requerimento de um municipio do norte pedindo, para determinados fins, a concessão de energia hidro-electrica. Não são, portanto, municipios; é um municipio.

—Qual?

—O do Porto. Mas isso não interessa grandemente.

—Quanto ao subsidio?

—O governo não póde concedê-lo, não o concederá.

—Razões?

—São de varia ordem. Primeiro: a falta de recursos com que lutamos. Não temos muito dinheiro para dispender. Segundo: a concedermos os subsidios, eles iriam, de preferencia, beneficiar regiões onde nada haja feito. E algumas regiões ha que se encontram nessas circunstancias. Terceiro: porque não é possivel, não é possivel ao Estado e não é possivel a qualquer entidade particular, mobilisar neste momento,, em Portugal, uma tão grande importancia.

Por tudo isto o governo não considera sequer a hipotese da entrega de um subsidio.

—Quanto á concessão...

—Não vejo inconveniente algum em a dar. Trata-se, de resto, de uma iniciativa que os poderes publicos não deixam de encarar com simpatia. Por muito que haja nela de sonho, de utopia.

E a resumir:

—Existe, portanto, apenas um requerimento de um municipio do norte, pedindo determinada concessão. O ministro do Comercio ainda não resolveu, definitivamente, sobre esse requerimento. Mas em sua opinião não ha inconveniente em o deferir, não podendo pensar-se sequer em conceder qualquer subsidio.

MUSICA

«6 Kacides Mauresques»

Acaba de ser publicada uma série de poemas para canto e piano, sobre poesias escritas em Espanha, no seculo X, por poetas arabes, as quais foram descobertas nos arquivos da antiga Universidade de Sankoré, segundo o artigo de Franz Toussaint, publicado no "Mercure de France,, em 16 de dezembro de 1909.

Os poetas das "6 Kacides Mauresques,, são: da 1.ª, Kalifa Osman, da dinastia dos Omyades; da 2.ª, um poeta desconhecido; da 3.ª, Moktar Ben Taïh; da 4.ª, Ebn Zeidoun; da 5.ª, Amr Yazid e da 6.ª Djell Ben Hassouna.

O compositor de tão curiosas poesias é o maestro Rui Coelho, encontrando-se esta obra depositada na casa de musicas Oliveira, do Rossio, onde poderá ser adquirida.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES

"Não se especule com a manifestação academica que não foi politica, mas puramente patriotica,,

diz ao Diario de Lisbôa

o estudante Bento Caldas

Dentre as centenas de capas negras que ha dias puzeram uma mancha de mocidade no aspecto monotono de Lisboa, uma voz se ergueu, como um clarim, a querer interpretar o sentir e o pensamento daquela multidão de rapazes. No Palacio presidencial, como no palco do Coliseu, foi Bento Caldas o orador que fez vibrar, não só os moços das nossas Universidades, como grande parte do publico que o ouviu.

* * *

Regressado a Coimbra, era interessante registar as suas impressões — tirar as conclusões dessa atitude dos estudantes.

Eis o que nos disse Bento Caldas, num passeio pela Avenida, junto ao choupal romantico das baladas e dos cantos ao luar:

—A manifestação nacional academica foi uma jornada gloriosa. Excedeu em tudo a minha espectativa. Foi tão grande que me parece impossivel descrevê-la. Para se saber exactamente o que foi essa embaixada patriotica e comunicativa, é indispensvel tê-la visto.

—Os estudantes das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto...

—Afirmaram mais uma vez ao país o seu pensamento nacionalista e a sua aversão a tudo quanto seja politica mesquinha e reles. Porque a manifestação academica não foi, de fórma alguma, uma manifestação politica, mas sim uma manifestação puramente patriotica. Não foi, tambem, uma manifestação tendente a servir pessoas, mas sim ideias, pois que — como disse no Coliseu — os estudantes portugueses iam junto do governo gritar a necessidade da ditadura militar.

—Ha sempre más interpretações...

—Entrevistado antes da manifestação pelos jornalistas de Lisboa, fui bem claro; mas, não obstante, já ha quem pretenda especular com o movimento... Esses — devo dizer-lhe — não passam sem a devida e merecida resposta que tem de ser, fatalmente, um pouco tardia, pois preciso primeiro descansar.

—Em seu entender...

—A manifestação nacional academica deve e tem de marcar o inicio da um grande e poderoso movimento contra todas as associações secretas e, muito especialmente, contra a Maçonaria. Demais, a lei penal portuguesa não permite a existencia de semelhantes associações, razão porque nós não pedimos mais do que a aplicação da lei.

—O governo...

—Conhece hoje perfeitamente o nosso pensamento, pois ouviu-me falar em nome dos estudantes portugueses, dos dois mil estudantes que tomaram parte na manifestação, no vasto e amplo salão do Coliseu dos Recreios, apinhado, de tôpo a tôpo, e entre o entusiasmo do publico que, aplaudindo, concordava. O movimento contra a Maçonaria começou, pois, com chave de ouro—como usa dizer-se. E, o que custa é começar... Agora, traçado o caminho, vamos para a frente... Quem quizer que nos acompanhe. Temos a consciencia dos nossos deveres e não hesitamos. Hesitar é temer e, nós, não temos mêdo. A maneira franca e aberta como falei no Coliseu dos Recreios, na presença do sr. general Carmona e de quasi todos os membros do governo, — demonstra-o claramente.

* * *

Falámos da gente de ontem e da gente de agora — dos seus pensamentos, das suas tendencias. E Bento Caldas definiu assim os rapazes de hoje:

—A uma geração espiritualmente envenenada, senhora de falsos preconceitos, sucedeu uma geração que — reagindo contra as mentiras da ideologia revolucionaria e informada pelos modernos ensinamentos da filosofia politica que tamanha revolução produziram em todo o mundo — se prepara agora, mais do que nunca, para a vida e para a luta — afirmando com Louis Blanc que «a questão social será insoluvel enquanto fôr tratada pelo método democratico». Nós queremos a ditadura porque queremos viver.

E, com entusiasmo:

—Viemos de Lisboa contentes porque, depois de affirmarmos á Nação com altivez mental o nosso pensamento fundamente nacionalista, lhe garantimos absolutamente que póde ter confiança em nós. Sómos os cruzados da *Ordem*. Batemo-nos pela *Ordem* que a Nação quere e a todos os momentos reclama. A nossa manifestação foi, inclusivamente, uma manifestação ordeira. E, quere que lhe diga? Eu, que desde a primeira hora trabalhei na organisação da manifestação nacional academica fiquei admirado diante do espectaculo grandioso que os meus olhos presenciaram.

OS ACONTECIMENTOS

HOJE

de madrugada

foi apreendido

numeroso armamento

Hoje, de madrugada, forças do Exercito e da Policia fizeram um cêrco no bairro de Arroios e Alto do Pina, onde, ás primeiras horas da manhã, procederam a buscas, domiciliarias, sendo feita apreensão de numerosas armas.

Tambem na area de Santa Marta, a policia da respectiva esquadra apreendeu, a noite passada, algumas armas que hoje foram removidas para o Governo Civil.

Foi suspenso do exercicio das suas funções o agente Piedade, que é acusado de comandar, no Bairro Alto, um grupo de revolucionarios civis.

Já está provado que a detenção do chefe Xavier, da P. I. C., foi devida a uma denuncia falsa.

Encontra-se em Evora o agente Anacleto, da P. I. C., que foi encarregado de proceder a um inquerito aos acontecimentos ali ocorridos por ocasião do movimento revolucionario.

O referido agente esteve hoje no Governo Civil a fim de dar conta dos trabalhos já realizados.

Durante o dia de hoje, tem havido grande numero de visitas aos presos que se encontram nos calabouços do Governo Civil.

Chegaram hoje

mais oito oficiais presos

No rápido da tarde, chegaram hoje a Lisboa, vindos do Norte, oito oficiais implicados no movimento. A maior parte deles desembarcou em Campolide, tendo os outros saido no Rossio.

Estes ultimos apresentaram-se no Quartel General, tendo os outros recolhido a uma prisão.

Pelas vitimas

do ultimo movimento

Todos os sacerdotes que habitualmente celebram na igreja do S. Coração de Jesus, (a Santa Marta), combinaram rezar missas, no dia 26 do corrente, sufragando as almas de todos os mortos da ultima revolução.

As missas terão lugar: a 1.ª, ás 8 horas: a 2.ª, ás 9; a 3.ª ás 10; e a 4.ª, ás 11 horas.

Mais resolveram, fazerem eles proprios os peditorios durante as missas, em favor dos orfãos e viuvas que disso careçam, especialmente na freguesia.

Convidam-se por este meio todos os catolicos a assistirem, e pede-se que vão prevenidos para concorrer para este fim tão cristão e patriotico.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

PAPEIS-PINTADOS
LARGO S. JULIÃO — 12 — 1.º ANDAR

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651
VILLA DE COLLARES

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque